



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA ACTIVIDADE SEGURADORA (STAS) RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2007

Caras e Caros Conselheiros,

Em cumprimento do estabelecido, na alínea d), do Artigo 17º., dos nossos Estatutos, vimos submeter ao vosso veredicto o Relatório e Contas da Direcção do Exercício de 2007.

Não obstante a diminuição do valor global da nossa quotização, em relação ao orçamentado em menos € 114.757,04, tendência que se tem vindo a acentuar nos últimos exercícios, por virtude do abandono da nossa actividade de algumas centenas de Associados, situação que atingiu o seu pico máximo em 2006, pelas razões sobejamente conhecidas, **o resultado deste Exercício é positivo em € 4.483,50.**

Este resultado positivo é fruto duma política de controlo rigoroso das nossas despesas, implementada no início do nosso mandato e que, apenas, não surtiu efeito no exercício de 2006, devido ao acréscimo da contribuição para a Jovens Seguros, motivada pela deslocação física do Campo de Férias Fechado do Crato para Proença-a-Nova e do regresso dos serviços do Sindicato às instalações da nossa Sede, conforme devem estar recordados.

A persistência de alguns significativos desvios no Capítulo dos Proveitos, mormente na rubrica da quotização em relação ao orçamentado, já que o nosso objectivo para 2007 era ultrapassar a barreira mítica de um milhão de euros, carece duma abordagem mais pragmática na elaboração de futuros orçamentos.

No entanto, conseguimos colmatar este significativo desvio através duma drástica redução no Capítulo das Despesas, sem, todavia, ter havido algum comprometimento na solvência dos nossos compromissos financeiros externos e nas nossas actividades sindicais mais marcantes.

As contribuições para os serviços prestados ao Sindicato pelas nossas participadas, nas áreas da formação e dos tempos livres, mantiveram-se ao mesmo nível das efectuadas em 2006, verificando-se, em algumas situações, até alguma melhoria na procura duma autonomia financeira sustentável, cujos reflexos positivos poderão vir a sentir-se já em futuros exercícios do Sindicato.

Neste Capítulo das Despesas chamamos, ainda, a vossa atenção para a não realização das eleições no ano de 2007, conforme estava programado e orçamentado, bem como não se efectuou mais um Conselho Geral descentralizado, para além de que, também, tivemos apenas encargos financeiros parciais com o Projecto da construção do Centro de Férias Salvador Ribeiro, no Esporão-Góis.

A não realização das eleições e o seu adiamento para o dia 17 de Abril de 2008, ficou a dever-se a um incidente de interpretação legal e enquadramento do nosso texto sobre o direito de tendência, consagrado nos nossos Estatutos desde finais dos idos anos de 70 e que, na alteração estatutária realizada em 31 de Março, não foi objecto de qualquer modificação, ter sido considerado desconforme em relação ao exarado no Código do Trabalho de 2003. Esta situação, semelhante à ocorrida com a própria UGT, obrigou-nos a convocar uma outra Assembleia Geral Referendária para o dia 10 de Dezembro, onde se ajustou o nosso texto sobre o direito de tendência às exigências que sobre esta matéria o Código do Trabalho determina.

Quanto ao Centro de Férias foi decidido avançar-se para um projecto de construção dum edifício em alvenaria e não em componentes amovíveis, como se estava a procurar projectar, tanto mais que, graças à boa vontade e elevado espírito de compreensão dos Associados e dos Corpos Sociais da Comissão de Melhoramentos do Esporão, doadora do terreno e integrada também por muitos dos nossos antigos e actuais Sócios, mas em especial à intervenção da sua Direcção presidida pelo nosso prezado Sócio e ex-Dirigente Sindical deste Sindicato, Sr. Avelino Martins, foi possível remover, em 2007, o ónus que impedia sobre o terreno de implantação dum qualquer edificado num determinado prazo de tempo que terminava precisamente neste ano.

As dificuldades financeiras com que o Sindicato tem sido confrontado nos últimos 15 anos, foram a causa principal deste adiamento, mas que, desde o início deste mandato, temos feito um esforço para criar as condições financeiras necessárias para agora sós ou em parceria, porquanto já não estamos condicionados pelo cumprimento do ónus do prazo, promover a construção deste tão desejado e útil equipamento que trará benefícios acrescidos na área do lazer e da ocupação dos tempos livres aos nossos Sócios e seus Familiares, bem como as Associados da Comissão de Melhoramentos do Esporão e à sua população.

Apesar das nossas dificuldades financeiras e com mais ou menos engenharia financeira e recurso pontual ao crédito bancário, porque nos é reconhecida capacidade de endividamento, foram sendo solvidos, ao longo do ano de 2007, os compromissos financeiros externos, com principal relevância para a integral amortização de alguns descobertos bancários existentes, convertidos em empréstimos, como o contraído junto da Caixa Geral de Depósitos, em 2003, de € 74.625,00, que liquidámos em finais de Dezembro.

Outro tanto, irá acontecer em relação ao do BPI, também de 2003, de € 84.795,64 e ao leasing do software e aluguer do equipamento informático para a realização das eleições de 2003, contraído junto da Credilar/MillenniumBcp, de € 54.836,23, que serão integralmente amortizados até final do primeiro trimestre de 2008.

Acresce, ainda, referir que o nosso património se cimentou, por virtude de ter sido retirado em 2007 o ónus que impedia sobre o terreno do Esporão-Góis e que o restante, fracções em prédios urbanos nas Caldas da Rainha, Castelo Branco, Faro e bem assim a nossa participação no capital social da Sagres Seguros, se encontra livre de quaisquer ónus ou encargos.

Procurámos fazer uma gestão criteriosa, ao longo do ano de 2007, e nos mapas suporte das nossas Contas encontra-se espelhada esta nossa acção de Equipa Directiva responsável e actuante que, desde que assumiu funções, elegeu como uma das suas principais linhas de actuação a busca das mais ajustadas soluções para minimizar os efeitos de asfixia financeira crónica com que as organizações sindicais tradicionais e do sector privado se debatem em Portugal, pela sua pesada estrutura funcional e encargos financeiros fixos daí resultantes, fraca apetência para a sindicalização dos novos trabalhadores de seguros, associada à precariedade representada pelos contratos a termo através da praga das empresas de trabalho temporário.

Também neste capítulo pensamos que este elenco directivo deu, no ano de 2007, um significativo e importante passo de visão estratégica de futuro e aproveitamento de sinergias no contexto da participação sindical democrática no macro sector financeiro, ao promover, com os 3 Sindicatos Bancários tradicionais (Norte, Centro e Sul e Ilhas) e mais um da actividade seguradora (SISEP), a tão almejada criação da FEBASE – Federação para o Sector Financeiro.



Estivemos presentes nas mais variadas reuniões sobre contratação colectiva, onde somos parceiros de que destacamos: revisão do CCT para a Actividade Seguradora; conclusão das negociações e publicação do novo CCT para a Mediação, firmado com a ANACS; tabelas salariais (Actividade Seguradora, Mediação – Aprese e Hospital da Cuf-Infante Santo) e apresentámos em Novembro a denúncia das Tabelas Salariais e das Cláusulas de Expressão Pecuniária dos CCT's para Actividade Seguradora e Mediação e apresentámos a nossa contraproposta de denúncia do Acordo de Empresa feita pela Administração do Hospital da Cuf-Infante Santo.

Participámos em várias reuniões e seminários de natureza sindical e acompanhámos a realização dos Campos de Férias Abertos e Fechados e as Caminhadas, promovidas em parceria com a nossa participada Jovens Seguros e lançámos também em parceria com a Associação Inetese e com outras duas entidades o projecto de formação e-learning, nesta fase de arranque destinado essencialmente à formação de novos mediadores para exercício desta actividade, tendo em conta a última alteração legislativa sobre este subsegmento da Actividade Seguradora.

Entende, assim, esta Equipa Directiva que, ao longo deste ano de 2007, terão sido cumpridos os principais objectivos a que nos propusemos e desta forma teremos correspondido positivamente, e mediante o resultado financeiro positivo alcançado, vimos propor à vossa consideração que o mesmo tenha a seguinte aplicação:

- **10% para constituição do Fundo de Reserva - € 448,35;**
- **Parte restante para Resultados Transitados - € 4.035,15.**

Em conclusão relembramos, ainda, aqui que o objectivo fundamental e primordial a que nos propusemos para o ano de 2007, foi o de **“ir ao encontro da satisfação das necessidades dos nossos Associados”**, razão primeira da nossa existência como Organização Sindical, **“sem colocar em risco a sua continuidade e o equilíbrio financeiros das suas contas”**, terá sido alcançado e **o STAS é um Sindicato com FUTURO.**

Cumpre-nos, igualmente, agradecer a todos aqueles que tornaram isso possível: Associados; Dirigentes Sindicais dos restantes Órgãos Estatutários, Colaboradores, Assessores, Parceiros e Entidades Públicas e Privadas, de natureza colectiva e/ou individual, com quem mantemos relações institucionais de interesse colectivo e/ou solidário no contexto do mundo do trabalho. A todos um grande BEM-HAJAM.

Aos membros do Conselho Fiscal e em particular aos nossos Conselheiros Gerais uma palavra final de muito apreço pelas suas oportunas achegas e críticas construtivas, ficando ao vosso inteiro dispor para vos prestar os esclarecimentos que tiverem por pertinentes e na convicção de que após a vossa apreciação este Relatório e Contas do Exercício de 2007 terá o vosso favorável veredicto.

As nossas melhores saudações sindicais e até sempre,

Lisboa, 13 de Março de 2008

A Direcção